



A CIGARRA E A FORMIGA

fábula-rock baseada em La Fontaine

texto de Sérgio Ilha

letra e música de Victor Hugo Leoncio

Personagens-

FLORELA BOLAQUINHA, a cigarrinha

MICHELLE FORMIGUETA, a formiga laboriosa

ZÉ CORVO NOL' TÓDOS, o fazendeiro

MESTRE CORUJÃO, O CURIO, o preguiçoso das grandes virtudes

A FÁBULA



## ATO ÚNICO

Cenário: Pode ser uma paisagem nua de casas coloridas ou uma clareira na floresta de cogumelos, ou ainda um espaço cênico totalmente despojado onde os atores colocam acessórios necessários para a cena.

### PRÓLOGO

(Uma luz suave ilumina a Fábula)

FÁBULA - Meu nome é Fábula

Vou contar-lhes uma estória

Que traz uma bela lição

Para se guardar na memória...

Sou parente chegada do glorioso La Fontaine

E de Esopo, o velho mestre, parente sou também...

O Verão chegou intencional

E chegou a se anunciar

Surpreendeu a todo o mundo

Com alegria a transbordar

(O elenco canta TEMA DE VERÃO)

(Plano geral da marçação - a fogueira lava e estende suas roupas no varal.

A Cigarra surge fazendo um comentário de TV: "Use o melhor da Floriselida..."

Sabonete Qui-Quê". O Mestre Coruja com um pequeno quique negro lê palavras

de virtudes. Zé Corvo tenta passar um golpe com o báculo: "Troque as notas

de dinheiro velho por notas novas de dinheiro falsificado")

(Ao terminar a canção todos desaparecem, ficando a Fogueira lavando roupa)

### CENA I

NICOLETA (para o público) - Mea veja, só que v'linha. São v'linha bobeta é o que eu sempre ligo, quem nasceu pra ser cozinheiro, nunca chega a melancia. Pobresa assim é até ieboche. Lavar roupa pra grã-fina é lá anguigo. Ah, se eu não fosse controlada. Disse não posso me mudar, não. Existe uma fogueira mais honesta, caprichosa, lavadeira, trabalhadora e cuidadosa? Sabem qual é o meu segredo? Eu não abanjo dinheiro lá tã, nem abanjo tempo com bobagens, como muitos por aí. Vou me dar umas coelhinas para vocês. Tentem só... (canta LAVANDO ROUPA)

(Ao fim da canção, ouve-se a voz da Cigarra fora da cena, cantando desocupadamente)

NICOLETA - Ah, aí está a outra- Floriselida Boa Vida. É bem que f'ra jus ao nome que tem... preguiçosa. E tem mania de ser estrela de TV. Vejam aqui, estrela mas é do meu tanque!

(Entra a cigarra facilmente)



(A VIGARRA conta aos CANTOAS DE TVB)

NICOLETA - Bom dia... belezinha de TV!

FLORISELDA - Bom dia... Matuekela!

NICOLETA (ofendida) - O que snis fazem a essa hora na rua? Não tem mais o que fazer em casa, não?

FLORISELDA - Não, por que?

NICOLETA - Por mais, por mais...

FLORISELDA - Que linio ilal! Adoro a natureza, airo e a bicharia o ntaniel!

NICOLETA - E trabalhar?

FLORISELDA - Adoro sim! Pensa que a vida de artista é fácil, é? É tudo interesse... pagam mal... é fogol! A TV é uma selva... de paia...

NICOLETA - A TV é lugar de vagabundos! É gente que não quer saber de trabalho honesto!

FLORISELDA - Ora, se todo o mundo lavasse roupa como a senhora, dona Nicoleta Foralgueta (imita-a com deboche), a TV ia se transformar em lavanderia, e todo o mundo, em vez de assistir as novelas, ia ter que assistir lavagem de roupa, Via Embretell! Que troço mais exata, aii!

NICOLETA - Pensam assim, quem vai se interessar por você?

FLORISELDA - Ah, vê se não conta a minha beleza, não?

NICOLETA - Olha, minha mãe formigona já disse as mulheres, formiga, o ggera, para ser que cria e respeitais precisas antes de tudo ser prevenida, del'cudo, boridie... costureira, lavadeira, cozinheira, capachosa, laboriosa e lidadeira...

FLORISELDA - Metida a besta, mau caráter, fofoqueira!

NICOLETA - Pretendentes não me faltam. Sou o que se pode chamar uma personalidade... ext'ente... (não muito certa de que quer dizer a palavra)

FLORISELDA - Co' estai' dela!

NICOLETA - Onde snis aquele seu pretendente, hein?

FLORISELDA - Por aí... O que é que a "senhora" tem que ver com isso?

NICOLETA - Sabe o que a Giliinha Baratos me contou?

FLORISELDA - Não... o que?

NICOLETA - Que o Basco Gráfico lhe deu o fora...

FLORISELDA - Olha que a Giliinha é uma fofoqueira... ficaram com inveja por que o Basco tinha uma grama sem tamanho... eu é que não quis...

NICOLETA - Tu já deu o fora em muito basco atrevido...

FLORISELDA - Também com uma cara lessa, pernas de canquês e esse "bumbum" saltado... Olha, você não paga nem mosquito elétrico...

NICOLETA - Se eu não anio mais embonçada, como a snis! Aí é porque uso as minhas economias para coisas mais sãs...

FLORISELDA - Pra' que, hein?

NICOLETA - Para o inverno, querida! He!

FLORISELDA - Ora, querida, eu como estrela de TV Globo, Canal Zero, não posso me dar ao luxo de fazer economia... os comênt' dos estáo garfissimos... A minha Manicure está cobrando uma fortuna para me fazer as unhas... aiiiiii!

NICOLETA - filha, quem poupa sempre tem. O inverno chega prá todo mundo...

(Desce a discutir com tema e a digitar e cria sua canção, combatendo a  
Nicoleta - ambas se aproximam cantando juntas e a discussão termina em h



NICOLETA - Falece...

NICOLETA - Mãe, mãe

NICOLETA - Sente-se...

NICOLETA - Refrescante...

NICOLETA - Proprietária Vai pra tanque, boa vida!

NICOLETA - Fubricação, linguagem, intronstidat

CENA II

(As duas vão atirar-se aos tapas, quando surge Zé Corvo, com uma taleta colorida. Ele aperta as duas e desce à platéia. Ambas ficam boquiabertas sem saber o que fazer)

CORVO - Calma, calma, calma, senhoras. Não há motivos para brigar quando... ZÉ CORVO ENROLA-BOBOS está por perto... (leste à platéia) Não se irrita à toa, não brigue com seu vizinho ou vizinha, use uma pomada contra a irritação e o mau-humor... USE POMADA DE TARUGA, A ÚNICA QUE EMBELEZA E NÃO ENRUGA... (para as crianças) Para vocês que gostam de doces, balas e caramelos, em especial, sorvites... pegem nos papais e mães que comprem (tira da mala alguns pacotes de picolé) OS DELICIOSOS PICOLÉS KI-TAPAÇA... os únicos com sabor de colar de pedras (para as senhoritas) Para a elegância no beijar, as senhoras e senhoritas devem usar o batom BEIJO DE TARANTULA, uma mordida de beleza em várias cores... CRIANÇA, pegem no papai que adquire terrenos valiosíssimos no papáio de o tanque - A CORVOLA, o investimento seguro para um futuro inseguro... Basta que assinem aqui (oferece aos pais e mães) E o terreno é seguro, com internet... a conta virá em suáveis pulhasinas, isto, é, prestações...

NICOLETA - Sim, sim...

CORVO - Não é a grande estrela da TV Grilo, FLORESDA?

FLORESDA - Ela mesma... como me reconheceu?

CORVO - Quem não a reconheceria...? Mas são todos os seus shows na TV Grilo, sou... o que se poderia chamar um (cai de joelhos) AMOROSO E DESEMPRESSADO PAI

FLORESDA - Ah, inconfundível!

CORVO - Não se interessa em adquirir...

FLORESDA - Eu... hehe...

BERNARDO - Hum... (aproxima-se da maleta de Corvo) Prá mim o senhor é um charlatão, seu ENROLA-BOBOS...

CORVO - Discorde desse del caia e exemplar dona de casa... qual a sua profissão minha senhora?

NICOLETA - Senhora, tá (de mau humor) Levo para fora... Levaie ra, passaie ra, angomaie ra.

CORVO - Então a senhora deve usar somente sabão CHARLATÃO, o único...

NICOLETA - Não, não, não, não. Uso já há vários anos o sabão BOKOMOKO e as minhas fregranças nunca reclamaram... Cai fora, sim...



(Entra o Mestre Coruja)

CORUJÃO - Este indivíduo devia estar atrás das grades! Houfônio, falsificação, enganamento, trapaceamento e desobediência às autoridades... Mas, antes de tudo, deixem que me apresente- NESTE CORUJÃO, O BURÃO, diplomado em VIRTUDES E BOAS AÇÕES

(Coruja canta o CHARLESTON DA AMIZADE)(A Cigarra, Formiga e Corvo fazem coro)

CORUJÃO - O verão não dura para sempre... encha seu cofre de boas ações... quando o inverno chegar... não haverá porta que não se abra para você...

CORVO - Prá mim, só se abriu até hoje, a porta da dita...

FLORISELDA - Conversa fiada, seu profeta...

NICOLETA - Encher o cofre só de dinheiro, ô coisinha... boas ações não enchem o bolso!

CORUJÃO - Todos, todos uns begos! Cegos... está mais var senhoris... e quilibra os seus bolsos e carteiras- os v gar estas e ladrões, aproveitadores! Boa gente, estão aí (aponta o Corvo)

CORVO - Que por go, hein? Estes ladrões à solta...

FLORISELDA - É mesmo... só se passar me dá arrependimento... sub. de uma coisa, senhor Corvo... Eu morro de medo de ser assaltada... (aproximando dele)

CORVO - Se precisar de um braço forte... (faz pose de halterofilista)

FLORISELDA - Ah, como o senhor é gentil... Como é simpático...

CORVO - Que nada... (l' songeado) Sou apenas um ator ator preocupado com seu futuro...

FLORISELDA - Com meu futuro? Ah...

CORVO - Sim basta sair aqui (mostra-lhe um bloquinho) É sua chance de vir a ganhar nem escadinha para o céu...

FLORISELDA - Mas, prá que?

CORVO (para o público) - Esta tonta, vai dar uma maninha para um pobre corvo sub na vida... (para Cigarra) Sua assinatura neste folheto lhe dá direito a, nada mais, nada menos, que a aquisição de um frêbulca e acolhedora mansão para se passar o inverno. Este contrato para apresentações de shows para os gafanhotos parados distas. Um passo de deslumbramento até a Corvofolia com i... a hospedar-se no hotel ACORDA-MORTE...

(A Cigarra faz imaginação maravilhosa e que o Corvo lhe dá)

FLORISELDA - Encantada... (toma o bloco e assina com incrível rapidez)

CORVO - E não é só...

FLORISELDA - Senhor Encolotado, o senhor é um show...

(A cena muda para um local de "show" com luzes, cores e música vibrante e o Corvo canta ROCK NEGRO. Os dois dançam como se estivessem se apresentando para um grande público e nos poucos desaparecem)

CENA IV

(Entra a Fábula vestida de OUTONO)

FABULA - (fazendo o público vir a assistir a cena) Folhas, folhas, vão caíndo  
é o Outono a pr no luar  
é o tempo frio, de longe, vindo  
Nada imprensado chegou...

Quir em conversas de corvo  
Não é tão difícil não  
Quem só vai atrás dos outros  
Na te arrisca um tropeço...



(Entra o Corvo com uma lanterna, cantaloco ao som da sua música)

CORVO - É preciso diminuir os ladrões dessa cidade... é muita concorrência para mim...  
Os bancos não tem mais dinheiro. Ninguém mais tem dinheiro suficiente para me-  
citar um ladrão profissional e registrado como eu (Olhando em volta) Sinto  
o cheiro de tutu... o bem próximo... como é duro ganhar a vida...

(A Forniga apaga as troças de lornar. As duas cenas são distintas. A  
Forniga começa a fazer suas orações)

NICOLETT - Muita saúde, muita paz e muita freguesia  
Se é magro o dinheiro hoje  
Gosto seja na estação fria... Além...

(Terminada a oração a Forniga retira seu cofrinho e beija-o com sofrega-  
mento. Depois esconde-o abaixo do tanque, olhando todos os lados pa-  
ra ver se ninguém a viu. Boceja. O Corvo põe um lenço na cara e avança  
contra a Forniga)

CORVO - Considere-se resultada!

NICOLETT - Aaaaaahhhhh (Os gritos são altos demais e o Corvo amarra-a e amordaça-a)

CORVO - Vai ficar quietinha, onde está a mamba, o tutu, o dinheiro...?

NICOLETT - (Não sei) Eum... hum...

CORVO - Passe a grana logo... ou terei que ser enérgico...

(A Fábula afanta-se do ponto onde se encontra. Para as crianças)

FÁBULA - Penso que eu seja uma fábula

Como tal não posso agir

Mas que está errado, está, a coisa assim prosseguir

Acham que é certo tirar de quem já tem tão pouco?

O Corvo não é meu sujo to

Não precisa uma lâçoa

Pois sei que só com isso

Mais ver a te profiasso

Pois só agora de c nos ajudantes

Não precisava ser altos, nem robustos, nem possantes

É bom saber que corvo

Tem lá um medo insano

Quando enxerga num cercado

Um fato espantelho amarrado

(Com a ajuda de cinco crianças da platéia, a Fábula constrói com  
alguns a espaldas um espantelho, que é movido pelas crianças. A  
Fábula comanda os movimentos do espantelho de mentada. A Forniga  
enquanto isso, tenta se levantar para o Corvo procura o cofre.  
Quando ele encontra e prepara-se para fugir, a Fábula faz o es-



FLORENÇA - (para si e voz da espartilho) Escute aqui, Corvo leirão  
 Está muito incomodado  
 Tire a mão dessa marmba  
 Ou vá por Corvo Mascapaio

CORVO - Vá lá, não, não... Espen... pau... pau... tãã... li... liiiiiiii...  
 (Lança o cofre chato e sai em desabalada carreira de cena)  
 (A Fábula lança-se de botinas para soltar a forma gr, que agracia de  
 propulsores de ar quente até seus lugares e volta para esconder o cofre  
 no devido lugar)

F. D. P. - Vai lá lá lá lá!  
 SLACK-OUF

CENA V

(Cena de abertura das cortinas de TEMA DE INVERNO. O vento sopra forte  
 e há muita chuva. Na foto há luz luminosa a Fábula vestida como INVERNO)  
 (Fábula e o Corvo cantam a CANÇÃO DE INVERNO)

CORVO (cantando para Fábula) - Tenho sempre seu cofre chato de boas ações e virtudes...  
 (para expressão de seu lugar) pois no inverno lhe botarão com a porta na cara...  
 Cantei-me sempre... um negos... em s negos que uma coruja...

CENA VI

(Entram o Corvo e Florinda)

CORVO - Boa noite, senhor Enrolatolas? Parece abotado...

CORVO - Na época de constrição, Heitor Corujaço... O senhor sabe, num tempo destes quem  
 pode passar bem? A vida anda d'fócil...

FLORENÇA - Não, senhor não posso dizer que ando muito bem não. Mas tenho lá meus  
 pequenos... (para si) MEUS GUSTOS...

(Altamente galante dá-lhe com intenção e o Corvo tem um sobressalto)

CORVO (para si, suspirando) É hoje que dou adeus à miséria...

(O Corujaço vai embora ao, contudo, certo de não se cruzar)

CORVO - Vai lá que se a situação está che o de grana...

(Entram Florinda, Heitor, e o Corvo)

FLORENÇA - Senhor Heitor... Senhor Enrolatolas... Estou desesperada! Che a de divi-  
 tigo e não vou nem a mansão de inverno, nem papéis de contrato, nem  
 dinheiro, nem hatô... Como isso foi acontecer?

CORVO - Na época de entrega, dona Florinda... lamentável, muito lamentável...

FLORENÇA - Mas o senhor vai dar um jeito na situação, não vai?

CORVO - Não é claro!

FLORENÇA - Vai sair de minhas dívidas?

CORVO - Vou é fugir. É já... A Justiça anda atrás de mim, com licença, já estou lá  
 saindo... (sai correndo espavorido)

FLORENÇA - Vigarieta! Impositora! Cafajenta! (se lamentando) Burra, burra, burra...

CENA VII



CORUJÃO (o neta tristemente é CHESTER ON DE AMIZADE, des lai io)  
(Sua e Corvo)

CORVO (abg nio-aa por nio io Corujão) Para para o mito, Keatce Corujão.  
já, já...

CORUJÃO - Não venha nta, senhor Encolteios... pite se rev star...

CORVO - Está de conversas f.ais, passe a combua...

CORUJÃO - O que?

CORVO - O "bissou nio exoni de". Vemoa, passe logo.

CORUJÃO - Ah, nio é amo... Ora, ora o que o senhor Encolteios se interesse pelo meu pequeno brinquedo... nta...

CORVO - Deixe de b.óp.aa, vilhois, passe a muer...

CORUJÃO - (o nio io passoa uma pequena ca.aa, nio-a levagar ie forma solene)

Ah (lagr nio-aa) ... e aqui um relógio parado a dois séculos... pertenceu ao neto... taratá... Ah, esta é uma velha fotografia minha... quando tinha tres anhos... bom tempo aquele... Um livro de anotações... Um diário e lá v.ataies... Um logue de Condesse Avestruz ie quem guioo casoripões encantadoras... (ret va f nalmente um saquinho ie balas) Ah... Ah, se nio a pte. lhas prefer idas: são milagrosas! São anti-mau-humor e adagam o b.oo ie qualquer um... Vou nioe nã-las a voos... (i sê bui pas- t. lhas pte. aa orinças, enquanto o Corvo está boqu aberto) E isto é para o senhor... (i.aa um par ie cigetas) O senhor Encolteios se á áreco nio io ie uma f.aa se bac nioe nã-las. (Sai coa o Corvo apr a orado)

CORVO - Se me voltar, nioe. algo para lhe vender. E tanto que jamais v u coisa semelhante... Basta resolver nioe nioe meus nioes... milhões os... (Snet)

SENA VIII

(A Cigeta e a Fomeiga se reencontram. A Cigeta, antolida em um chale velho chegoes t.aido, e a cena é estatamente o nverso de cena in cial)

FLORSEIDA - Bom dia, Dona Nicoleta Fomeiga... eu... quer e...

NICOLETA - Estou muito ocupada... ocupadíssima. Volta mais tarde. Não é hora do seu showzinho na TV?

FLORSEIDA - Não, eu... estou desesperada. Não sei o que fazer, a neve cobriu todo o estúdio de TV de lo... as transmissões foram interrompidas, estou desempregada...

NICOLETA - que pena... (nua nua trabalhando)

FLORSEIDA - Eu... estou ani v.igia até as nenses...

NICOLETA - Trabalhe duro, minha nica, mas não para dar a você... Eu lavei, passei, NIKKKEKKEKKE engomei... enquanto você o que fazia?

FLORSEIDA - Con.ava... e dançava...

NICOLETA - E de que ai ant. idoo agora, hein, sabichona?

FLORSEIDA - Acho que não nu to...

NICOLETA - E nioa foi atrás de conversas do corvo vig.ista...

FLORSEIDA - Ele me enganou, i see que era um bom suj: to... me prometeu...

NICOLETA - Bem faço eu que não confio nesses bichos... Vivo só...



FLORESLDA - Também não é vent gas nenhuma... sem amigos... sem ninguém... grande  
coliga

NICOLETA - Bem mais feliz que você agora, Floriselida Boa Vida... Tu sou útil, pelo  
menos: lavo, esquivo, limpo, faço brilhar, espano...

FLORESLDA - Mas quem é que lá importa a para você?

NICOLETA - É para você?

FLORESLDA - Eu só sei dançar e cantar...

NICOLETA - E eu só lavar e passar...

(A situação muda. A Formiga fica quieta e um pouco triste)

NICOLETA - É, realmente acho que não aproveitei muito desta vida...

FLORESLDA - E o que é que vou fazer?

NICOLETA - (com uma idéia luminosa) Ora, aprenda a trabalhar. Saiba menos numa  
passada paga?

FLORESLDA - Já lixe, só sei, só sei mesmo dançar e cantar... (começa a chorar)

NICOLETA - Acho que não preste pra nada...

NICOLETA - Ora, sua chorona. Já lavou uma roupa antes?

FLORESLDA - Não, não, não...

NICOLETA - Pois vou ensinar então...

FLORESLDA - Já dançou alguma vez?

NICOLETA - Não, nenhuma vez...

NICOLETA E FLORESLDA - Que tal, juntas então, começar nossa lição?...

FLORESLDA - Um... dois... três... (ensinando a Formiga) Três passinhos de uma vez...

NICOLETA - (ensinando a Cigarra a ensaboar a roupa) Esfrega então, a roupa com sabão...

FLORESLDA - Já sei lavar, já sei...

NICOLETA - Já sei dançar, já sei...

NICOLETA E FLORESLDA - Espere que vai ter, muitinho que aprender

Assim, então, se aprende uma lição...

(Toca o CHARLESTON DA AMIZEDA e as duas dançam, trabalhando) (A Formiga  
lava e a Cigarra estende as roupas no varal. A Cigarra toca a roupa e  
a Formiga estende, etc...)

NICOLETA - Você pela limpeza lavada

FLORESLDA - Você pela lavagem dançada

#### CENA IX

(A Fabula surge ainda como INVENTO)

FABULA - Se aprendeu sempre na escola, está a, língua e frações  
Contudo, a / de "mestre-escola" é quem nos aplica lições

O Mestre Coruja, lembrou

Uma nova escola fundou

Logo, logo, sei proução

O novo livro que inventou

(Entra o Coruja)

CORUJO - Correções a má contida,

Lições e trabalhos mal-feitos...

Leu o livro grande vitórias...

Fez de mim as grandes lições...





Foi encolar no xadrez...

(Aparece o Corvo atrás das grades)

CORVO - Já preparei a fuga agora

P-á voitar no outro mês...

(Vê-se um abulata na casa de Formiga - ENSENA-SE A LER E DANÇANDO)

O ROCK - O PRÓXIMO NO MOMENTO - INSCRIÇÕES LIMITADAS)

FABULA - Não foi em vão o Inverno, a Lição, e muita espera

Nascem novas esperanças, quando chega a Primavera...

(Os quatro personagens ficam então nos 4 Fabula dizem o tempo do

Inverno e surgem com a fúria a da Primavera)

FABULA - Nesta história não entoga

Para cada erro de C. g. entoga

Existe um período de Formiga

(Rompe o TEMPO DA PRIMAVERA e todos correm e dançam)

F I M



## COCK DE VERÃO

Chagou o verão  
Para a dia, que emogão  
Toio munio em i. resação  
Alagr a ie rapenra

Chagou o verão  
Bá vontade ie cantar  
Muito mel para cantar  
Toio a ie pela franco

Nie se gostô  
Não pensar em trabalhar  
Acorá ta va. ftoar  
Muito tr e te ie rapenra

Porque o verão  
É sempre uma estagão  
Soupe hoje pré vatinha  
Tem o. nvarno pela franco

Verão... verão... verão...

## LA FREGO BODIPA

Le rando roupa  
L'vando roupa  
L'vando roupa n'vando roupa  
P'vando roupa  
P'vando roupa  
P'vando roupa n'vando roupa

Da livro a x i e a trabalhar  
O meu negócio o i f'vando  
Dei ser t'vando quando o i'vando roupa  
N'vando roupa já roupa  
De ganhar a ie pensar  
O jog : toio a ie trabalhar roupa



SUPERSTAR

Eu canto rock  
Sou cantora de revê

Não canto bem  
Não canto mal  
Eu canto um rock natural  
Eu canto rock  
Sou cantora de revê

ROCK NEGRO

Eu sou um negro corvo  
Corvo negro  
Nuita negro  
Teles as crianças  
Eu eu faço tudo é negro

Vendo curiosidades  
Que não se vêem  
Fundo vilhas negras  
Por dentro e fora

Sou um sujeito  
Muito subido

CH - LINDOM (1) DE 1962

Kreata kumpô no 1.º  
Kus ego - vos lãe vos rãe  
Vosê vai ver a vida em mal  
Ka ka miler a ligôo KANTARÊM lãe - lãe e ngôo  
Vosê vai ver a vida vai mal

Seja um de te tal a gente  
Não se avergonha de ser um escravidão  
Paga amigos, não seja escravidão  
Estando a mão pro seu colega a mão  
A vida de lãe e mal, a vida de lãe  
Vosê vai ver a vida vai mal  
Estando a mão, que a vida vai mal



BALADA DO INVERNO

Pim... vuuu...

Pim... vuuu...

O inverno chegou  
E os pingos de chuva cobrem o chão  
O sol se escondeu  
E as nuvens escuras cobrem o céu  
Pim... vuuu...  
Pim... vuuu...

É preciso acender bem o fogo  
Por roupas quentes e se abrigar  
Esperar com paciência e com o luar  
A primavera de novo voltar...

Pim... vuuu...

Pim... vuuu...